

Planalto decide hoje se convoca Congresso

O líder do PDS, senador Aloísio Chaves, consultará hoje à tarde o Palácio do Planalto, provavelmente o ministro Leitão de Abreu, da Casa Civil, sobre a conveniência ou não de convocação extraordinária do Congresso no próximo período de recesso parlamentar, em julho, conforme requerimento neste sentido que receberá ainda hoje pela manhã do líder do PMDB, senador Humberto Lucena.

Aloísio Chaves prometeu para hoje, até o final da tarde, uma resposta ao requerimento oposicionista. Em caso de concordância do governo ele também deverá subscrever o requerimento formalizando na prática a maioria de dois terços — ao menos da parte do Senado — necessária para a convocação extraordinária do Congresso.

O assunto é dos mais controversos, tanto no âmbito do PDS como do PMDB e mesmo dos pequenos partidos, mas acredita-se que o Palácio do Planalto dando sinal verde para a convocação às lideranças do PDS e do PMDB na Câmara deverão firmar acordo idêntico permitindo o funcionamento normal do Congresso no recesso.

MOTIVOS

A idéia da convocação surgiu na última quinta-feira, no plenário do Senado, a partir de um discurso do senador Pedro Simon, vice-presidente do PMDB, que argumentou esta necessidade em função do agravamento da crise nacional, em função dos problemas econômicos que o país atravessa, sugerindo ainda a formação de uma comissão interpartidária a nível

parlamentar para o encaminhamento de soluções para a crise.

O líder Aloísio Chaves, do PDS, é contra a convocação por considerá-la desnecessária, mas estava ausente do plenário e o vice-líder, senador Virgílio Távora, concordou enfaticamente com a sugestão de Pedro Simon. Os vice-líderes pedessistas Jossé Lins e Aderbal Jurema discordaram, mas de lá para cá a idéia só fez crescer em função da confirmação do agravamento do estado de saúde do presidente Figueiredo.

Cautelosamente os peemedebistas têm argumentado a necessidade da convocação, mesmo sem levar em consideração a saúde do presidente Figueiredo, insistindo que ela se justifica apenas pela crise. Assim se manifestou ontem o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ressaltando que sua opinião era pessoal e não partidária, mas considerando a "tese válida pois a situação do país é bastante grave do ponto de vista social".

O PMDB porém não está livre das divergências a respeito. O líder peemedebista na Câmara, deputado Freitas Nobre, disse ser contra, entendendo que "a convocação só se justificaria pela ocorrência de fato extremamente grave e a crise não chega a tanto, nem o Congresso pode influir no seu desfecho". Trata-se da mesma manifestação do líder do PT, deputado Aírton Soares, lembrando ainda que "o fato teria repercussões negativas junto à sociedade, com os parlamentares sendo acusados da convocação extraordinária por querer ganhar mais dinheiro das sessões extras".